

26/4/74

**museu de arte moderna do rio de janeiro**

avenida beira-mar caixa postal 44 zc - 00



Sra. Lygia Serpa  
Rua Juruviára, 104  
Meier

setor de sócios  
informativo

Rio: 26-4-74

Prezado Sócio,

O MAM do Rio de Janeiro vem mais uma vez, apresentar a V.Sa. o programa das exposições que serão abertas no mês de maio de 1974.

1. Retrospectiva Ivan Serpa - de 25-4 a 9-6-74

Dando continuidade ao ciclo de retrospectivas, iniciado no ano em curso abrangendo a mostra Alberto da Veiga Guignard, esta exposição, organizada e prefaciada pelo crítico Roberto Pontual, se compõe de 274 obras, dentre pinturas, desenhos, gravuras e objetos, pertencentes a colecionadores, ao MAM do Rio, MAC de São Paulo, e à família do artista. Trata-se de uma ampla vista em todo o período de atividades de Ivan Serpa (1923-1973), em suas diferentes fases, incluindo igualmente, seus últimos trabalhos não acabados.

2. Exposição Afro-Brasileira - de 9-5 a 9-6-74

A exposição, coordenada pelo Centro de Estudos Afro-Asiáticos da Universidade Cândido Mendes, mostrará, em mais de 600 peças, os aspectos da Arte Sacra e Popular Afro-Brasileira, desde a sua origem (ligada aos ofícios litúrgicos segundo os modelos Nagô dos orixás e objetos de culto), à recriação atual dos símbolos africanos herdados (emblemas - objetos do Mestre Didi, artesanato em madeira, prata e cerâmica).

3. Fotografias de Bill Brandt - de 24-5 a 16-6-74

Retrospectiva dos trabalhos de Bill Brandt nascido em 1904, um dos maiores fotógrafos britânicos. Exposição patrocinada pelo British Council, ilustrando os rumos trilhados pelo fotógrafo: da documentação à fotografia poética.

4. Acervo do MAM

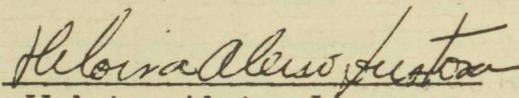
Insistindo no projeto de mostrar o seu acervo sistematicamente, o MAM do Rio de Janeiro montou outra exposição, desta vez apresentando o Abstracionismo através das obras de artistas brasileiros e estrangeiros que compõem o seu patrimônio. Como já fora feito anteriormente com o Cubismo, o Expressionismo, o Surrealismo, a presente mostra se completa por fichas catalográficas e textos introdutórios. Podendo ser apreciada no 3º andar do Bloco de Exposições, espaço reservado especialmente à exibição desse acervo.

Aproveitando a oportunidade, temos o prazer de lembrar-lhe que prossegue em pleno andamento uma das últimas iniciativas do MAM do Rio de Janeiro: a Livraria Galeria. Além de colocar a venda um bom número de obras sobre artes plásticas, editados em diferentes idiomas, e permanentemente renovados; oferece, igualmente desenhos, gravuras, múltiplos e jóias de vários artistas nacionais. O MAM possibilita, agora, que se adquira, a preços razoáveis, aquilo que melhor se produz artisticamente no Brasil.

Cinemateca - previsão de programação para maio.

1. Semana do Cinema Alemão - Reposição dos filmes apresentados durante a IV SEMANA DO CINEMA ALEMAO, apresentada na Cinemateca em agosto de 73. Da Semana, organizada em conjunto com o Instituto Cultural Brasil-Alemanha e a Export-Union da Industria Cinematográfica Alemã, fazem parte A SUBITA RIQUEZA DOS POBRES DO KOMBACH de Volker Schloendorff, O CASTELO de Rudolf Noelte, (baseado em Kafka), O COMERCIANTE DAS QUATRO ESTAÇÕES de R. Fassbinder, EU TE AMO EU TE MATO de Uwe Brander, TROTTA de Johannes Schaaf LENZ de George Moorse e MATHIAS KNEISSL de Rainhard Hauff. De 13 a 25 de maio no auditório da Cinemateca.
2. A História do Filme Musical Americano - Série de palestras ilustradas, cobrindo o período auro do musical americano, a partir dos anos 30, com exibição de fragmentos dos filmes mais importantes de cada período. Conferencista: Alex Vianny. Datas previstas: 11 e 18 de maio, no auditório da Cinemateca.
3. Cinema Suéco Contemporâneo -- Série de conferências a cargo do cineasta sueco Vilgot Sjoman (autor de SOU CURIOSA-AMARELO) acompanhada de projeção de filmes representativos do cinema sueco contemporâneo. Organizado em colaboração com a Embaixada da Suécia. Datas previstas: 20, 21 e 22 de maio, no auditório da Cinemateca.
4. Dois inéditos no Joia - A Cinemateca auspiciará o lançamento no Cinema de arte Joia, em Copacabana, de dois filmes inéditos: o soviético CAVALOS DE FOGO de Serguei Paradjanov (29 de abril a 5 de maio) e o japonês EUSOU UMA MULHER de Tadashi Imai (20 a 26 de maio). O primeiro é representante de uma das correntes épicas do cinema soviético contemporâneo e o segundo pertence à obra de um dos diretores mais prolíficos e importantes do cinema japonês, praticamente desconhecido no Brasil.
5. Impressionismo - Uma seleção de filmes documentários sobre o impressionismo (no momento em que se comemora o centésimo aniversário do surgimento desta corrente na pintura) será apresentada no auditório da Cinemateca nos dias 4 e 5 de maio.
6. Publicações - Duas publicações estão à disposição dos interessados na secretaria da Cinemateca: INFORME ANUAL 73, cobrindo todas as atividades desenvolvidas pela Cinemateca em diversas áreas, no ultimo ano, e ESTATISTICAS 73, um levantamento da produção, distribuição e exibição de filmes no Brasil em 1973. Solicitações podem ser feitas diretamente à Cinemateca.

Cordialmente,

  
Heloisa Aleixo Lustosa  
Diretor Executivo

RETROSPECTIVA IVAN SERPA  
25.4.74 - 26.5.74

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro abre dia 25 do corrente -quinta-feira - às 18 horas, a Exposição Retrospectiva de Ivan Serpa.

A exposição se compõe de 274 obras, sendo 90 pinturas, 141 desenhos, 41 gravuras e 2 objetos, pertencentes a colecionadores particulares, aos acervos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes e Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, e também à família do artista.

As obras representam todo o período de atividade de Ivan Serpa em suas diferentes fases, estando incluídos na **mostra** seus últimos trabalhos deixados ainda em fase de execução.

Roberto Pontual, organizador da exposição, assim escreveu na apresentação do catálogo:

"Três constantes fundamentais podem definir os quase trinta anos de atividade de Ivan Serpa, particularmente como desenhista e pintor. Em primeiro lugar, o propósito de situar-se sempre ao nível da contemporaneidade internacional, incorporando a sucessão dos principais movimentos e tendências componentes e características do mesmo período. (...) A segunda constante no rumo de Serpa, já decorrente da primeira, era a variedade ou a mutabilidade de seu programa e de sua produção, desde os elementos francamente figurativos até a mais absoluta não-figuração, sem que lhe incomodasse o aparentar incoerência de uma fase à fase seguinte, sem que se sentisse inábil para estabelecer com linguagens opostas sua própria indisfarçável linguagem, ao longo de uma lógica interior específica. O fato é que - e isto já conduz à terceira constante - Serpa se interessava sobretudo pela possibilidade de experimentar, de atualizar sua artesanaria independentemente das limitações dos modelos por ele próprio antes praticado sob paixão. Ele não se contradizia na contradição, mas nela se ampliava e se aperfeiçoava."

Ivan Serpa nasceu em 1923, no Rio de Janeiro, onde estudou com o gravador austriaco Axel Leskoschek. Em 1951 obteve o prêmio Jovem Pintor Nacional na I Bienal de São Paulo. Iniciou sua atividade como professor de pintura para adultos e crianças no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1952. A partir de sua experiência como professor, publicou em 1954 o livro Crescimento e Criação, com texto de Mário Pedrosa. No mesmo ano, fundou com outros artistas o Grupo Frente. Recebeu em 1957 o prêmio de viagem ao estrangeiro no VI Salão Nacional de Arte Moderna, com o qual viajou pela Europa entre 1958 e 1959. Entre suas exposições individuais, destacam-se: 1965, retrospectiva no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; 1968, Galeria Bonino, Rio de Janeiro; e, 1971, retrospectiva de desenhos no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Em 1970, abriu o Centro de Pesquisa de Arte. Faleceu no Rio de Janeiro em abril de 1973.

Esc. Maranhão  
Carli 249-2857

Ayala 246-4630

Esc. Noel Nuttle 392-3965

Valeria ~~de Jesus~~ <sup>Mello Rocha</sup> 2 de junho de 1970  
30 de julho de 1971

Jane Elizabeth Valente Favre  
20 de agosto de 70  
6 de 11 de 71

Clelia Teles de Melo 30/4/71  
Liana M<sup>a</sup> de Araujo 10/5/71  
Vera Lucie Soares 25/1/71? a 29/2/72

Clayde de Alcântara Rodelli 10/8/71 a

Alino Serpa

Beila M<sup>a</sup> Simas Leitão 25/2/71? a 23-4-71?

Jose Luiz Montenegro 10/4/71 a 30/4/71

M<sup>a</sup> Heloisa Galvão de Avelar 10/8/71 a

Gloria Maria Paulon Melo 21-2-72?

Helene Alvarenga 10/2/72 a 31/3/72?

Memo 86 - Solicita  
prêmios para os leitores

Estagiárias avulsas:

Maiby Santiago Toledo } S.U.  
M<sup>a</sup> do Socorro dos Anjos }  
M<sup>a</sup> Sanglard Vidal }  
Cruz M<sup>a</sup> Villa }  
Vania Silveira Campos }

Luiz Carlos C. de Souza } FEFIEG  
Marilda Batista de Oliveira }  
Silvia Foucalves Rognera }  
Magali Silveira de Moura }

Elisa Chaves }  
Neusa M<sup>a</sup> Villa } AVUSO  
M<sup>a</sup> do Socorro dos Anjos }  
Reneli Tavares Mendes }  
Vania Silveira Campos }

Concurso

18-1-71?   
ferias  
Exército 2/1/70  
fevereiro 71?  
15-2-71  
ferias

Irene do Nascimento  
Paulo Borromeu Sant'Anna  
Altair Benes da Rocha  
Cleber da Silva Pinto  
Arilza da Silva Bamenha Lima  
Paulo Roberto Lucena Capella  
Prof. Manoel Jose de Matos

5741  
734

M<sup>a</sup> de Glorie Zappa Costa  
(8/4/71) (1-12-71?)

estagiárias contínuas

inicio 21-9-73 Vera Lucie de Carvalho Guilhon  
Lulcila M<sup>a</sup> Castello Branco  
Jurema Rocha dos Santos inicio 24/9/73

Contemporânea

Recursos a FEFIEG  
Solicitação de material de consumo  
Solicitação de transporte e viagem  
" mecânico (p. curso avançado)  
" eletrônica  
" ap. de reprodução de S.T.  
" fono  
" guilhotina  
" Encaminhe orçamento FAET (Vantack)

A EXPOSIÇÃO: Totalizando 270 obras, sendo 90 pinturas, 141 desenhos, 41 gravuras e 2 objetos, a presente exposição organizada pelo crítico Roberto Pontual resume todo o período, quase trinta anos, da intensa atividade criadora de Ivan Serpa. Todas as diferentes fases do artista estão representadas estando incluídos na exposição seus últimos trabalhos deixados ainda em fase de execução. As obras pertencem a colecionadores particulares, aos acervos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, e à família do artista.

O ARTISTA: Ivan Serpa nasceu em 1923, no Rio de Janeiro-GB., onde estudou com o gravador austriaco Axel Leskoschek. Em 1951 obteve o prêmio Jovem Pintor Nacional na I Bienal de São Paulo. Iniciou sua atividade como professor de pintura para adultos e crianças no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1952. A partir de sua experiência como professor, publicou em 1954 o livro Crescimento e Criação com texto de Mário Pedrosa. No mesmo ano fundou com outros artistas o Grupo Frente. Recebeu em 1957 o prêmio de viagem ao estrangeiro no VI Salão Nacional de Arte Moderna, com o qual viajou pela Europa entre 1958 e 1959. Entre suas exposições individuais, destacam-se: retrospectiva no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1965; Galeria Bonino, Rio, 1968; e retrospectiva de desenhos, MAM/Rio, 1971. De 1950 a 1964 trabalhou na Seção de Restauro de livros na Biblioteca Nacional. Em 1970 abriu o Centro de Pesquisa de Arte. Faleceu no Rio de Janeiro, GB em abril de 1973.

A CRÍTICA: "Três constantes fundamentais podem definir os quase trinta anos de atividade de Ivan Serpa, particularmente como desenhista e pintor. Em primeiro lugar, o propósito de situar-se sempre ao nível da contemporaneidade internacional, incorporando a sucessão dos principais movimentos e tendências componentes e características do mesmo período. (...) A segunda constante do rumo de Serpa, já decorrente da primeira, era a variedade ou mutabilidade de seu programa e de sua produção, desde os elementos francamente figurativos até a mais absoluta não-figuração, sem que lhe incomodasse o aparentar incoerência de uma fase à fase seguinte, sem que se sentisse inábil para estabelecer com linguagem, ao longo de uma lógica interior específica. O fato é que - isto já conduz a terceira constante - Serpa se interessava sobretudo pela possibilidade de experimentar, de atualizar sua artesanaria independentemente das limitações dos modelos por ele próprio antes praticado sob paixão. Ele não se contradizia na contradição, mas nela se ampliava e se aperfeiçoava." Roberto Pontual - 1974

"O ótico: nele, de fato, o geométrico tende para o ótico, o efeito visual, o espaço virtual se confundindo com o espaço real. Em toda a organicidade de suas formas, quando elas se tornam rigorosamente contidas no geométrico, o ilusório assume papel preponderante, a partir do racional. Tudo o que Serpa transpõe para o papel se transforma em mágico. O elemento mais intelectual, a forma geométrica se desfaz em ilusão ótica, em formações orgânicas quase automaticamente fluidas em seu crescer. (...) Mas assim é que encontramos uma correspondência extraordinária entre seus elaborados desenhos da fase atual e os seus móveis mágicos. Ivan Serpa possui, inegavelmente, pela originalidade de sua linguagem e por sua necessidade vital de expressão, como diria Fiedler 'esse acréscimo que o autor superpõe à linguagem estética universal do tempo' mencionado por Clarival Valadães e que o coloca como uma das grandes personalidades artísticas brasileiras." Aracy Amaral - 1971

"Entre a crise e a construção, Ivan Serpa optou por esta última. Ao invés da ordenação do caos, no lugar de revelar, sempre, a dor do homem em suas desesperanças; preferiu refleti-lo nas suas melhores possibilidades e perspectivas otimistas. Artista construtivo, Ivan Serpa sempre acreditou, como Gabo, Albers, Max Bill e outros, que a arte é uma espécie de 'coordenação do mundo'; criação de novas realidades. Num país e /ou continente onde tudo está por fazer, por construir, por concretar (donde o nada informal, o nihilismo tachista não têm aqui razão de ser), a arte realista não é apenas aquela que narra, figurativamente, as realidades prosaicas do dia-a-dia, tampouco o agudo existir do homem e da sociedade que o contorna. (...) Assim mais do que cópia servil, mais ainda que a transformação do real, a arte é para Serpa, verdadeiramente construção da realidade." Frederico Morais - 1967

(Monitor NA)